



## O MONITOR, A REFLEXÃO DE SUA MEDIAÇÃO E A DEMOCRACIA ACESSÍVEL NO MUSEU HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE POÇOS DE CALDAS

Matheus G. Gomes<sup>1</sup>; Iuri B. Rodrigues<sup>2</sup>; Karla A. Zucoloto<sup>3</sup>

### RESUMO

Este relato de experiência resulta de um projeto de extensão que investiga o Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas como um espaço de memória, educação e cultura, destacando as contradições no ensino-aprendizagem do papel do monitor e suas reflexões. O estudo evidencia desafios relacionados à acessibilidade e à democratização em um casarão histórico de 1898. A proposta do projeto inclui a criação de materiais textuais e visuais, bem como sugestões didáticas, com o objetivo de aprimorar a atuação dos educadores na mediação cultural. Busca-se, assim, promover uma experiência educativa mais inclusiva e eficaz dentro deste contexto cultural.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, inclusão, museus, monitor, poços de caldas.

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, localizado na Rua Padre Henry Mothon, foi fundado em 1972, durante o centenário da cidade. Inicialmente, funcionava nas dependências do Country Club, sendo transferido em 1996 para a "Vila Junqueira", uma residência de veraneio construída em 1898 para Martinho Prado Júnior e Albertina, posteriormente vendida à família Junqueira no início do século XX (Megale, 2002).

Segundo a museóloga Nilza Botelho Megale, a criação do museu teve como objetivo preservar a memória local, reunindo um acervo significativo sobre a História, Geografia, Mineralogia e Folclore da região. Atualmente, o museu visa manter viva a história da cidade, despertar o interesse da população, preservar e expor objetos de relevância histórica e democratizar o acesso à cultura.

Esse relato de experiências em questão faz parte de uma iniciativa adjunta ao edital NIPE 05/2024, aprovado como projeto de extensão, o qual se propõe estudar o Museu de Poços de Caldas e as contradições sistemáticas e empíricas geradas por essa instituição, tanto na vida dos visitantes quanto na população de Poços, trazendo rigor científico aos conceitos geográficos e históricos, ferramentas necessárias a construção do pensamento crítico. Logo, existem problematizações acerca do ensino-aprendizagem sobre a mediação do estágio no museu, principalmente considerando o papel de instigar o saber do visitante. Isso exige, portanto, um alto grau de adaptabilidade social e

<sup>1</sup>Bolsista, IFSULDEMINAS – *Câmpus Poços de Caldas*. E-mail: matheus.garcias@alunos.ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup>Colaborador Externo. E-mail: iuribiagionirodrigues@gmail.com

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Câmpus Poços de Caldas*. E-mail: karla.zucoloto@ifsuldeminas.edu.br

O EDITAL 05/2024 tem o objetivo de selecionar projetos de extensão a serem realizados no âmbito do IFSULDEMINAS - *Campus Poços de Caldas*, no decorrer do ano de 2024. Entende-se como Projeto de Extensão a proposta de qualquer área do conhecimento que proponha um conjunto de ações sistematizadas, processuais, e contínuas, de caráter educativo, esportivo, cultural, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, que envolvam a comunidade externa.

anseios de perspectiva das construções dos saberes.

O monitor assume um papel de mediação sob perspectiva pedagógica no Museu de Poços de Caldas, que tem por intuito democratizar o acesso às informações e à cultura no Museu. Nessa linha, as compreensões acerca das exposições e do papel interventor do monitor são colocadas muitas vezes em questionamento a cada monitoria ou a cada visitante, pois podem implicar em intervenções educativas simplórias e superficiais sobre os conteúdos expostos, além da informalidade somada à descontinuidade. Cabe destacar que no quadro de estagiários do Museu ocorrem mudanças, muitas vezes mensais, que podem desencadear desmotivação que se soma à falta de vínculo empregatício.

É inevitável refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Além desse princípio, que por si seria suficiente para determinar a necessidade de transformação nos museus, o tema da acessibilidade está presente no Estatuto. Segundo o Artigo 35: "os museus caracterizar-se-ão pela acessibilidade universal dos diferentes públicos, na forma da legislação vigente" (BRASIL, 2009, p. 22). Compreendendo, portanto, que a promoção da acessibilidade nos museus exige a remoção de barreiras presentes em diversas áreas. Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação de experiências multissensoriais voltadas para pessoas com deficiência (PcDs).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Carvalho e Pacca (2015), a falta de rigor científico na linguagem utilizada em espaços não formais de educação é um fenômeno comum. Esses ambientes, como os museus, tendem a priorizar o diálogo com os visitantes, utilizando uma linguagem mais acessível e próxima de suas concepções. No entanto, é fundamental que essa abordagem seja cuidadosa para não reforçar percepções alternativas e preconceituosas já presentes no público.

Salasar (2019) argumenta que a educação em ambientes culturais deve promover a inclusão. Essa prática vai além de garantir o direito à cultura; envolve também a ampliação dos espaços de fruição para diversos públicos. Nesse contexto, acessibilidade e inclusão são conceitos fundamentais, embora distintos, que devem ser tratados de maneira indissociável. Dessa forma, ao oferecer recursos para todos os públicos, pessoas com e sem deficiência têm as mesmas oportunidades de fruição cultural no museu, principalmente por meio de experiências multissensoriais.

No Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, o debate e as ações sobre inclusão são relativamente recentes, estruturando-se ao longo dos últimos cinco anos. Um ponto é a utilização da Tecnologia Assistiva (TA) aplicada à educação informal, especialmente sob a forma de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e outras iniciativas voltadas para a inclusão. Quando se trata de acessibilidade, é necessário considerar uma rede complexa de ações e práticas

educacionais, incluindo material didático adaptado e recursos projetados para proporcionar a participação autônoma de pessoas com deficiência em seu percurso escolar e em espaços culturais.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto, baseado em um relato de experiência, realizará um levantamento sobre a eficácia do processo educativo desenvolvido pelo Museu de Poços de Caldas, com o objetivo de consolidar, por meio de revisão bibliográfica, as distinções conceituais das práticas educativas em espaços de educação não formal. Serão utilizadas entrevistas semiestruturadas – para promover a reflexão dos monitores – e a observação do comportamento destes. Os dados serão analisados com base nos estudos disponibilizados sobre a temática em sites de pesquisa acadêmica como o *Scielo - Scientific Electronic Library Online*. Esse estudo se fundamenta no conceito de desenvolvimento profissional associado à experiência autêntica, visto que o autor foi estagiário no museu por um período de um ano e cinco meses e ocupará o cargo de Agente de Educação Inclusiva.

Metodologicamente, será realizada uma análise sistemática da acessibilidade em espaços museais. Entre os locais visitados, destacam-se o Instituto Moreira Salles (IMS), a Pinacoteca e o Museu do Ipiranga de acordo com os pressupostos legais de acessibilidade à pessoa portadora de necessidades específicas. Com base nesse levantamento teórico e empírico, será possível desenvolver materiais acessíveis, como conteúdos em Libras e Braille, ampliando o acesso ao conhecimento produzido. Ademais, será explorada a utilização de novas tecnologias, incluindo materiais audiovisuais acessíveis, visando à democratização e inclusão socioespacial.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Poços de Caldas (2023), o Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas recebeu mais de 24 mil visitantes em 2023, com 56 monitorias atendendo 1600 alunos, além de realizar 121 atendimentos de pesquisa.

Os números reforçam a importância de instituições museais como espaços de memória, educação, cultura e pesquisa. No entanto, no Museu de Poços de Caldas, grande parte das atividades é conduzida por estagiários, cuja rotatividade frequente impacta a continuidade dos trabalhos e demanda tempo para adaptação. Outrossim, é necessária a elaboração de um roteiro detalhado para monitores, com especificações por público-alvo (Ensino Fundamental, Médio, Superior e outros).

O projeto propõe fornecer aos monitores materiais textuais e visuais, além de sugestões didáticas, para aprimorar a mediação cultural nas visitas guiadas. E como viés primordial, a Inclusão Social, pois segue como um direito previsto pela legislação brasileira, mas nem sempre é efetivado para as pessoas com deficiência (PcD). O Museu de Poços de Caldas, de maneira abrangente, não é considerado acessível. Paulatinamente, a proposta é garantir a democratização da cultura, a partir de um direcionamento anticapacitista.

Por fim, um curta metragem documental expositivo com o nome "A História Não Contada", propõe uma abordagem expositiva sobre a história de Poços de Caldas, destacando a perspectiva de povos historicamente excluídos, como os indígenas, negros e escravizados. A obra será conduzida por uma entrevista ao memorialista e jornalista Roberto Tereziano.

## 5. CONCLUSÃO

Existem várias lacunas de conhecimento decorrentes de uma visão capacitista que impede a pessoa de se desenvolver como esperado e existem tecnologias diversas para atendê-la e possibilitar seu acesso às informações do seu entorno e ao conhecimento, como a tradução para LIBRAS, favorecendo a superação das barreiras de comunicação e aprendizagem. Ao se ponderar sobre as finalidades do museu, e da educação como um todo, percebe-se que existem objetivos diversos tais como desenvolver habilidades do tipo prático, ampliar seu conhecimento do mundo, compartilhar os aspectos culturais e preparar os alunos para a vida adulta posterior.

Acredita-se que a função central do processo de escolarização seja a inserção das pessoas em um ambiente de socialização com/sem viés acadêmico, possibilitando a integração e a superação das limitações. O avanço que se conquistou com a inclusão da pessoa com necessidades especiais nos diferentes contextos é de extrema relevância. Contudo, apesar dos avanços, muitas pessoas ainda não se encontram em condições de atender este grupo com a especificidade que o trabalho assim requer. Essa proposta se encaminha nessa direção.

## REFERÊNCIAS

MEGALE, Nilza Botelho. **Memórias históricas de Poços de Caldas**. Poços de Caldas: Gráfica Sulminas, 2002.

ANDRADE, Antônio Ricardo de (org). **Guia de visitação ao Museu Nacional: reflexões, roteiros e acessibilidade**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2013. 32 p.

SANCHES, Sônia Maria. **Ação educativa nos museus do sul de Minas Gerais: uma prática direcionada aos educandos e/ou necessária para docentes?** 2016. x, 124. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2016.

CARVALHO, Tassiana Fernanda Genzini de; PACCA, Jesuína Lopes de Almeida. **A aprendizagem num museu de ciência e o papel do monitor**. *Investigações em Ensino de Ciências*, 2015. p. 180

MEIRA, Kalinka Walderea Almeida. **O monitor, sua mediação e reflexão no Museu Super Estação de Energia**. 2010. 108 p.

STANDERSKI, Lilia. **Monitorias em museus de ciências: uma perspectiva reflexiva**. Bolsa de Iniciação Científica FAFE/FEUSP. 2018.

SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos: manual para programa de acessibilidade**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2019. 64 p.

COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane; BRASILEIRO, Alice. **Acessibilidade a museus**. Brasília, DF: Ministério da Cultura/Instituto Brasileiro de Museus, 2012. 190 p.